

Partidos pressionam Eanes

Juarez Bahia

Lisboa — O presidente Ramalho Eanes foi encostado à parede pelos dois maiores Partidos portugueses: o Partido Democrata, cabeça da coligação de centro-direita, no Poder, e o Partido Socialista, na Oposição, que lidera a esquerda democrática. Foi acusado de "interferência indevida na vida política, de ataques à organização pluripartidária e constitucional, e de projetos poucos claros para se perpetuar na Chefia do Estado".

A torrente de queixas dos social-democratas, estes abrigando também a opinião da maioria parlamentar e do Governo, e dos socialistas dirigida contra Eanes, surgiu ontem com duas notas oficiais nas quais o PSD e o PS apontam intuições de conspiração na atitude do Presidente. Há uma semana Eanes disse no interior do país que Portugal e sua democracia correm perigo, sem no entanto indicar claramente as razões.

FORÇAS ARMADAS

Os dois Partidos censuram ainda o Chefe do Estado-Maior Geral das Forças Armadas por ter afirmado que seu cargo deve ser de nomeação exclusiva do Presidente da República e não do Governo.

Uma velha indisposição em torno de interpretações legais separa o PSD e o Governo do Presidente Eanes. O controle das Forças Armadas está na raiz do problema. Constitucionalmente, Eanes é o Comandante supremo, mas o Governo quer alterar a Constituição para subordinar o poder militar ao poder civil na figura do Executivo. O dado novo é a posição do Partido socialista, solidário com a centro-direita na crítica a Eanes de querer sobrepor-se aos outros órgãos de soberania (Governo, Parlamento e Júdiciário).

Nem os social-democratas nem os socialistas perdoam a Eanes o fato de ter proclamado a intenção de se candidatar em 1990 à Presidência da República, depois de cumpridos dois mandatos e de um intervalo, em 1984, por impedimento legal de concorrer simultaneamente três vezes. Associando a suspeita de Eanes de que a democracia está em perigo, e sua ambição de voltar ao Poder em 1990, Governo e Oposição associam às intenções manifestadas o propósito de bloquear a atividade partidária e erigir um caudilho à portuguesa.

Eanes de uma só vez desagrado dois adversários fortes: o PSD e o Governo, de uma lado, e o PS de outro. O mais estranho no caso é a atitude dos socialistas, responsáveis pelo respaldo partidário à candidatura de Eanes pela reeleição em dezembro do ano passado. Os social-democratas e os socialistas, embora separados por posições bem claras, concordaram que Eanes é um perigo ao pluripartidarismo, ao regime parlamentar e a democracia.